

Universidade de Uberaba - UNIUBE

Leandro Sechim de Oliveira

MEMORIAL ACADÊMICO

Araxá/MG

2021

Leandro Sechim de Oliveira

MEMORIAL ACADÊMICO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade de Uberaba como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Química.**

Orientador: Prof^o. Wilson de Sousa Benjamin

Araxá/MG

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida, de meus familiares e amigos. Pela oportunidade de ter chegado até aqui em busca de meus objetivos.

Agradeço a minha esposa Ariane pelo apoio, a minha filha Maria Eduarda pela compreensão do tempo que tive de dedicar durante o curso, onde muitas vezes tive que renunciar um período de tempo ao seu lado para me dedicar ao curso, mas que no final tudo valeu a pena. Agradeço aos professores da Universidade de Uberaba pelo ensinamento dado durante o curso, que Deus abençoe a todos.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, dedico a minha esposa e minha filha pelo apoio que sempre me deram e aos meus pais.

“As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente”. Zig Ziglar

1- Introdução

Neste memorial acadêmico contarei um pouco de minha história desde o ensino primário, até a faculdade, farei um breve relato sobre minha carreira profissional e pessoal, as dificuldades enfrentadas e os desafios vencidos.

Convido a todos e embarcar nesta breve viagem da minha vida, vamos juntos?

2- Desenvolvimento

Meu nome é Leandro Sechim de Oliveira, tenho 37 anos, natural da cidade de Catanduva, interior de SP, nasci no dia 28 de dezembro do ano de 1983 as 09:00 h no Hospital São Domingos, filho de Élio de Oliveira Filho e Maria Geni Sechim de Oliveira. Sou casado e tenho uma filha de 07 anos.

No ano de 1991 ingressei na escola Santos Aguiar na cidade de Catanduva-SP, não fiz pré primário, ou seja, entrei aos sete anos direto na primeira série, onde tive muita dificuldade, pois não era acostumado ao ambiente escolar.

Meus colegas já vinham de uma boa base do ensino pré primário, muitos já arriscavam os rabiscos de letras e eu não tinha noção nenhuma daquilo que acontecia em sala de aula, aquele emaranhado de letras me confundia, me sentia perdido.

Mas como jamais esquecemos de nossa primeira professora, ah! e como haveria de esquecer da Dona Maria Albina, um anjo que Deus colocou em meu caminho, uma senhora de 59 anos que com toda doçura pegava na minha mão e me ensinava a desenhar as primeiras letras.

Lembro de toda dificuldade que eu enfrentei, os choros pelos corredores da escola escondido, da vontade de ir embora daquele lugar, não era pra menos, era um mundo novo pra mim.

Teve um dia, na hora do recreio, e nem foi de caso pensando e nada, eu estava acabando meu lanche quando vi o portão da escola semiaberto, não pensei duas vezes, fugi para a casa da minha avó que morava a três quarteirões dali. Ao chegar lá minha tia me viu e tomou um susto, me pegou pelo braço e me levou de volta. Dona Maria Albina coitada, ao chegar na escola vi em seus olhos o desespero, a aflição, preocupada com meu sumiço, das coisas que poderiam ter acontecido comigo.

Após esse período turbulento, passei a entender melhor e compreender sobre minha responsabilidade com a escola. A partir da segunda série foi mais tranquilo, fiquei na escola Santos Aguiar até o quinto ano (1995), foi quando houve aquela mudança proposta pelo governo de separar ensino primário do ensino fundamental.

Fui matriculado na escola Paulo de Lima Corrêa, onde começaria a cursar a sexta série do ensino fundamental (1996) no período da tarde. Fiquei aquele ano estudando no período da tarde, não gostava muito do horário, quando passei para a sétima série consegui passar para o período da manhã e ali fui até a oitava série onde conclui o ensino fundamental.

Para cursar o ensino médio eu estava vivendo um drama, pois perto da minha casa havia uma escola técnica estadual, o Centro Técnico Paula Souza e para entrar somente pelo chamado “vestibulinho”, era muito concorrido e se eu não passasse teria que ser matriculado em outra escola que ficava muito longe da minha casa.

Estudei muito, me preparei e com fé em Deus fui fazer a prova classificatória, e pra minha felicidade consegui passar, entre 800 inscritos passei em 16º lugar, não cabia tanta felicidade em mim.

Foram três anos maravilhosos na minha vida, fiz novas amizades e tive a oportunidade de estudar na melhor escola estadual de minha cidade, me sentia muito orgulhoso. Após concluir o ensino médio prestei vestibular para o curso de Direito na FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva), passei novamente em 16º lugar, porém pelo fato de ser de família muito pobre não consegui fazer a matrícula e acabei desistindo.

Após este período de frustração, entrei em um projeto da Prefeitura Municipal chamado “Bem Empregado”, onde fiz estágio com bolsa na Secretaria Municipal de Educação por 1 ano (2001 a 2002). Após este período sai dali e fui trabalhar no Magazine Luiza, onde conheci minha esposa, nos casamos no ano de 2003 e após 6 meses mudamos para Araxá, MG.

Chegando na cidade no ano de 2006, sem eira nem beira, me matriculei no curso Técnico em Química na Escola Técnica Santa Edwiges, onde ali por ser aluno destaque após 8 meses consegui uma vaga para estágio na empresa Bunge Fertilizantes.

Fiz estágio pelo período de um ano, e após este tempo fui contratado, trabalhava como operador de processos químicos na planta de ácido sulfúrico. No ano de 2008 me formei como técnico em química e em 2009 comecei o curso de Engenharia Agrônômica no Centro Universitário do Planalto de Araxá.

Foi bem difícil conciliar o horário de trabalho de turno com a faculdade que era de manhã, muitas vezes saía direto do trabalho onde havia trabalhado a noite toda e ia

direto pra faculdade. Foram 5 anos nesta batalha, mas jamais pensei em desistir, eu tinha em mente que eu precisava daquele diploma.

No ano de 2012 me formei Engenheiro Agrônomo, com certificado de aluno destaque do curso, um orgulho para minha família. Porém nunca exerci na área, pelo fato de já estar trabalhando na indústria, optei por não me aventurar em busca de novos desafios.

No ano de 2013 tive uma grata surpresa, minha esposa ficou grávida e no dia 20 de dezembro daquele ano minha amada filha Maria Eduarda nasceu.

Neste período sai da Bunge Fertilizantes e me transferi para a CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração) para trabalhar como técnico de laboratório de análises químicas, onde estou até hoje.

Porém não parei de estudar, em 2015 fiz uma pós graduação em Gestão da Qualidade na Uniara (Universidade de Araraquara-SP) onde foi muito importante o aprendizado que acabou de ajudando demais na minha vida profissional.

No ano de 2018 comecei a fazer o curso Bacharel em Química, pra mim um sonho que estava se tornando realidade, pois sempre quis fazer o curso superior em Química.

No começo tive muita insegurança, mas no decorrer do curso percebi a grande estrutura montada pela faculdade para dar suporte para os alunos, isso sem contar a capacidade técnica e acadêmica dos professores. Diante disso me senti tranquilo no transcorrer do curso, sempre fui atendido de forma cordial tanto pelos professores virtuais, quanto pelos professores presenciais do polo. Também não posso deixar de fora o suporte do pessoal do SAE, sempre dispostos a resolver os problemas e dificuldades da melhor forma, por isso posso falar sem receio algum, para quem quiser ingressar em um curso EAD, tem meu total apoio.

Em 2020 mudei de setor na empresa, me transferi para o Departamento de Desenvolvimento de Processos e Produtos, um setor maravilhoso da empresa, onde criamos e otimizamos processos e produtos.

O curso da Uniube me ajudou demais nesta etapa da minha vida, pois toda carga teórica vai de encontro a este novo desafio profissional na minha vida.

3- Conclusão

Através deste memorial pude reviver não só minha vida acadêmica, mas também fases marcantes da minha vida, momentos que por um instante ao escrevê-los novamente a emoção tomou conta de mim, não pude conter as lágrimas. Foi relatado apenas momentos bons, pois os ruins, creio que não vale a pena serem lembrados, pois o que passado é passado.

Vivendo as lembranças tenho a certeza que faria tudo novamente, as vezes com certos ajustes para não cometer os mesmos erros, mas no final tudo valeu a pena e sou grato a Deus por todas as conquistas até aqui.